

COMPLEXO ESTUDANTIL

VILLA VERDE



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

- 1.1. JUSTIFICATIVA DO TEMA E OBJETO DE ESTUDO
- 1.2. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO
- 1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS
- 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS
- 3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO
- 3.3. ASPECTOS TEMPORAIS
- 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

- 4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS ESPACIAIS
- 4.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS
- 4.3. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA
- 5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS
- 5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES
- 5.4 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO E INCIDÊNCIA DE VENTOS
- 5.5 ORIENTAÇÃO SOLAR
- 5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL
- 5.7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

ÍNDICE

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. CÓDIGO DE OBRAS

6.2. PLANO DIRETOR MUNICIPAL

6.3. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

6.4. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

6.5. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

6.6. NORMAS DE DESEMPENHO TÉRMICO DA EDIFICAÇÃO

7.REFERÊNCIAS

8.FONTES DE INFORMAÇÃO

9.PORTFÓLIO

10.HISTÓRICO ESCOLAR

*“SÓ QUEREMOS NOS SENTIR
EM CASA”*



1.1 Justificativa

A UFRGS é uma das mais importantes e concorridas universidades do Rio Grande do sul e muitos alunos tentam seu ingresso nesta anualmente. Atualmente, a UFRGS possui uma média de 27.700 alunos matriculados nos diversos cursos de graduação, sendo muitos destes, alunos que não possuem origem porto-alegrense.

Com o grande número de alunos que vem do interior do estado e de outros estados (número que tenderá a crescer visto à adesão de vagas pelo PROUNI-ENEM) é de se esperar um aumento na demanda de necessidade de moradia estudantil por parte dos alunos egressos na UFRGS. O que ainda intensifica este fato, é o aumento das cotas obrigatórias dentro da universidade, aumentando o número de alunos com menor renda e necessidade de auxílios e, dentre eles, a moradia estudantil.

Segundo dados do site da Ufrgs:

"A reserva de vagas é uma política de ações afirmativas, ou seja, de medidas especiais para combater desigualdades históricas, com propósitos compensatórios. Esta reserva de vagas é hoje determinada por uma lei federal ([Lei 12.711/12](#)) de 29 de agosto de 2012, que visa a aumentar o acesso às instituições federais de ensino superior (IFES). Essa Lei obriga que, a partir de 2016, 50% das vagas (as "cotas") sejam reservadas a estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas estes alunos, assim configuradas:

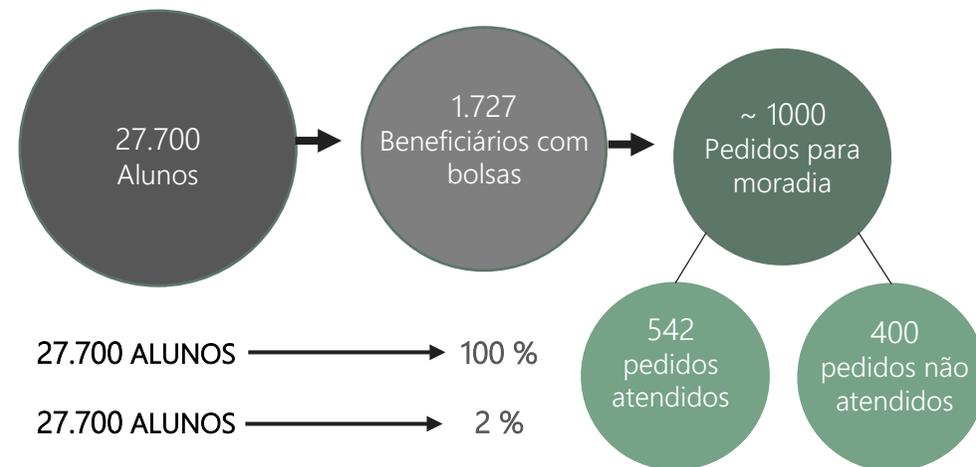
50% de cotas para estudantes de ensino médio escola pública nas Federais, assim divididas:

25% para estudantes cuja família tenha renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimos mensais por pessoa;

25% renda igual ou superior a 1,5 salários mínimos mensais.

No atendimento à Lei de Cotas, a UFRGS em 2013 e 2014 ofertou 30% das suas vagas, em 2015 para 40% e a partir de 2016, a reserva de vagas será de 50% do total das vagas oferecidas. As vagas remanescentes deverão ser completadas por estudantes de ensino médio público, até o número correspondente a 50% das vagas."

Já existe auxílio de moradia estudantil oferecido pela UFRGS. Hoje, a universidade possui 3 casas de estudantes, distribuídas em 3 campi, bastante concorridas. Cada casa tem seu regimento próprio e sendo seus processos seletivos diferentes separados e independentes a cada novo semestre, onde as datas são divulgadas. **No total, são oferecidas, em média, 550 vagas de moradia estudantil.**



A necessidade de uma assistência maior para moradia estudantil, já é visada desde muito tempo. No ano de 1993, o pró-reitor adjunto, Norberto Hoppen, afirma em uma entrevista ao jornal da Ufrgs a falta de atendimento necessário para a demanda de solicitantes das casas estudantis:

"Estamos bem em termos de restaurante, mas o número de vagas para as casas de estudantes ainda é baixo."

1.2 Análise entre programa e terreno

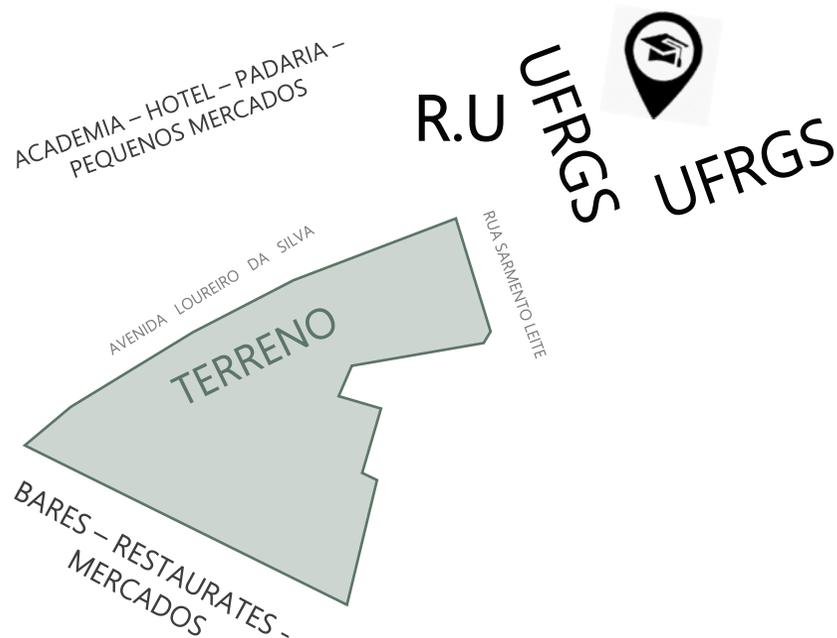
O terreno escolhido se localiza da Av. Loureiro da Silva, junto à edificação de esquina da Av. Loureiro da Silva e Sarmento Leite. As ruas que delimitam a quadra em que o terreno está inserido são: Sarmento leite, Av. Loureiro da Silva e Rua Lima e Silva. Atualmente, o local encontra-se abandonado e se encontra bastante deteriorado.

A importância da localização acessível:

Se faz essencial que a localização do projeto destinado à moradia estudantil tenha uma boa localização. Determino boa localização como uma localização acessível, e esta determinação é o que dará a sentença na escolha do terreno.

APOIOS:

MERCADOS, RESTAURANTES E SERVIÇOS



1.3 Objetivos da proposta

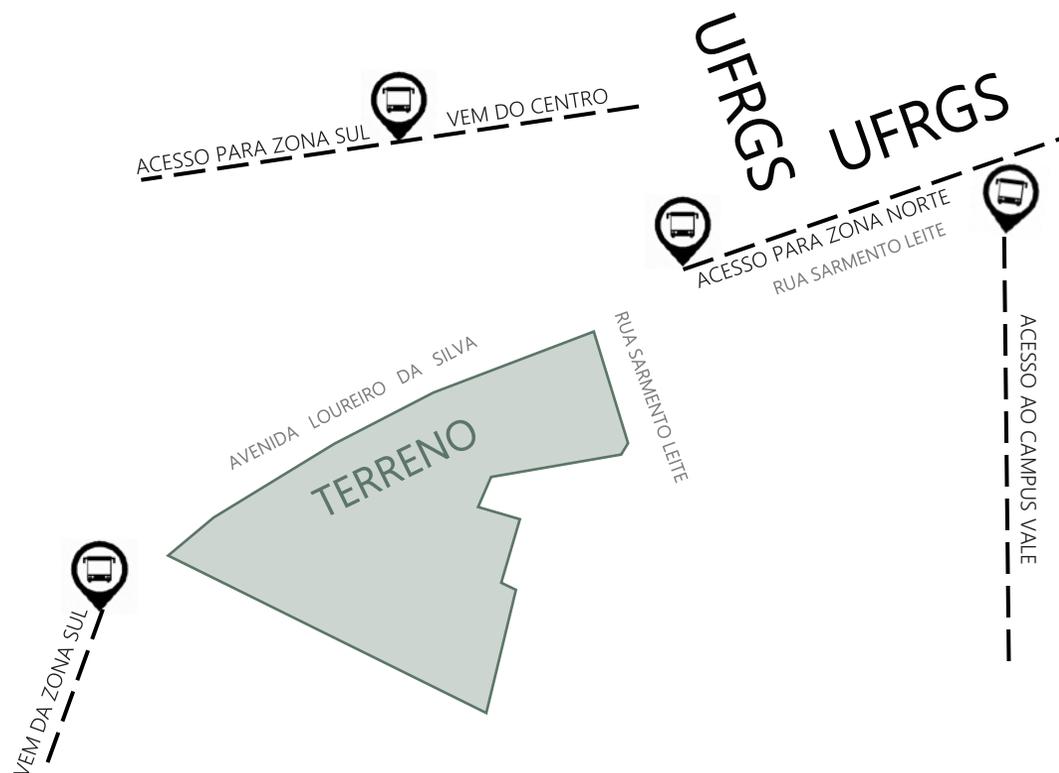
O terreno escolhido se localiza da Av. Loureiro da Silva, junto à edificação de esquina da Av. Loureiro da Silva e Sarmento Leite. As ruas que delimitam a quadra em que o terreno está inserido são: Sarmento leite, Av. Loureiro da Silva e Rua Lima e Silva. Atualmente, o local encontra-se abandonado e se encontra bastante deteriorado.

A importância da localização acessível:

Se faz essencial que a localização do projeto destinado à moradia estudantil tenha uma boa localização. Determino boa localização como uma localização acessível, e esta determinação é o que dará a sentença na escolha do terreno.

CONEXÃO UFRGS:

FÁCIL ACESSO AOS CAMPUS





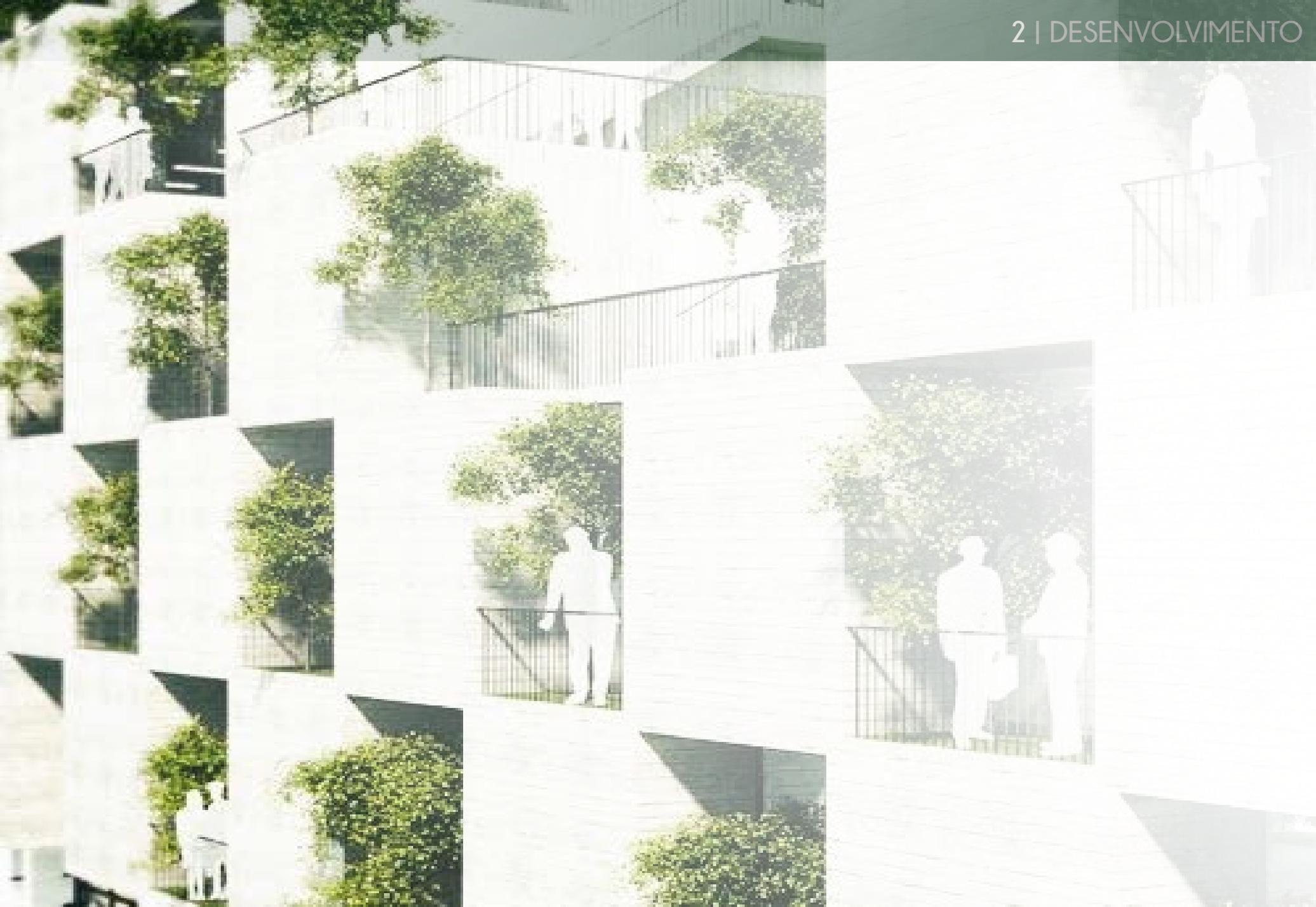
UFRGS

AV. JOÃO PESSOA

AV. LOUREIRO DA SILVA

LIMA E SILVA

RUA SARMENTO LEITE



2.1 Níveis de desenvolvimento

O Projeto será divididas em 3 etapas:

ETAPA 1: Pesquisa para coletar dados que darão referência ao tipo de projeto que será desenvolvido. Serão desenvolvidas entrevistas com o público alvo para entender quais suas necessidades e maiores dificuldades com a estrutura oferecida pela Ufrgs. Considero esta fase uma das mais importantes pois será dela que irá nascer o programa e o conceito do projeto.

ETAPA 2: Definição de um partido e conceituação do projeto, oriunda da etapa 1, o qual será apresentado através de um Painel Intermediário com diagramas explicativos, planta de situação, implantações, cortes, elevações, perspectivas, detalhes e maquetes. Todos os elementos de representação serão na escala apropriada para uma boa apresentação.

ETAPA 3: Última etapa de desenvolvimento, com nível de detalhamento e definições avançadas em relação a etapa anterior. Também irá constar diagramas explicativos, planta de situação, implantações, cortes, elevações, perspectivas, detalhes e maquetes em escalas condizentes.

DESENVOLVIMENTO

ETAPA I	ETAPA II	ETAPA III
POR QUE ?	CRIAÇÃO DE UM PARTIDO	CONSOLIDAÇÃO DO PARTIDO COMO FERRAMENTA DE PROJETO
ONDE ?	EXPLORAR AS NECESSIDADES IDENTIFICADAS	CONCEPÇÃO DE UM PROGRAMA ADEQUADO ÀS NECESSIDADES
PARA QUEM ?	EXPOSIÇÃO GRÁFICA DE RESULTADOS INICIAIS	CONCEPÇÃO E RELAÇÕES ENTRE O USUÁRIO-PROJETO-LUGAR
		EXPOSIÇÃO GRÁFICA DE RESULTADOS FINAIS

2.2 Metodologia e instrumentos

Dentro da metodologia e instrumentos de estudo, foram eleitos dois princípios muito importantes para o desenvolvimento do projeto: entender a necessidade real dos usuários diretos e a capacidade de aceitação da estrutura que delimita o terreno escolhido.

Diante disto, foram realizadas pesquisas com moradores atuais da casa do estudante e ex-moradores. Além de entender a realidade da casa hoje, se fez importante entender a trajetória da estrutura oferecida, desde tempos mais antigos até agora. O programa de necessidades será baseado nestas entrevistas.

A importância da escolha e entendimento da estrutura do terreno não tornou-se um segundo plano. O primeiro, foi o de entender as mediações no qual o terreno está inserido e qual seria a estrutura que o local poderia oferecer aos estudantes.

A infraestrutura do bairro para incluir o estudante na vivência da cidade, é tão importante, ou mais, quanto os aspectos relacionados diretamente ao terreno utilizado. O projeto deve ser pensado e inserido ao sistema da cidade e não apenas ao terreno em que será alocado.

1. O ENTENDIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE SÍTIO E O LOCAL EM QUE ELE ESTÁ INSERIDO



2. A VOZ DO USUÁRIO

MAIS CONFORTO PARA ESTUDAR

MAIS ÁREAS VERDES

MAIS CONTATO COM A CIDADE

“NÃO PRECISAMOS DE SALAS DE JOGOS, PRECISAMOS DE CONFORTO PARA AS TAREFAS NORMAIS DO DIA-A-DIA E DA FACULDADE”

“PREFERIMOS MAIS ACOMODAÇÕES PARA SUPRIR A MAIOR DEMANDA POSSÍVEL, MESMO QUE ÁREAS DE CONVIVÊNCIA TENHAM QUE SER DIMINUÍDAS.”

COMO ?
METODOLOGIA

ETAPA I

ETAPA II

ETAPA III

POR QUE ?

CRIAÇÃO DE UM PARTIDO

CONSOLIDAÇÃO DO PARTIDO COMO FERRAMENTA DE PROJETO

ONDE ?

EXPLORAR AS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

CONCEPÇÃO DE UM PROGRAMA ADEQUADO ÀS NECESSIDADES

PARA QUEM ?

EXPOSIÇÃO GRÁFICA DE RESULTADOS INICIAIS

CONCEPÇÃO E RELAÇÕES ENTRE O USUÁRIO-PROJETO-LUGAR

EXPOSIÇÃO GRÁFICA DE RESULTADOS FINAIS



3.1 Agentes de intervenção

O agente que conduzirá o projeto será a UFRGS, que oferecerá recursos do Governo Federal destinados ao Apoio a Planos de Reestruturação e expansão das Universidades Federais (Reuni).

Caso a verba destinada for escassa, pode-se existir investimento da iniciativa privada, visto que o projeto conta com área de restauração para espaços públicos.

3.2 Público alvo

O Público alvo do projeto serão os alunos egressos na UFRGS e que não residem em Porto Alegre e entrarem nos critérios de carência da Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE).

As vagas serão divididas em grupos, sendo a maior parte para alunos vindos do interior do estado e fora do estado. A minoria das vagas serão destinadas para alunos da região metropolitana em caso de extrema carência.

3.3 Estimativa de prazo e execução

Os primeiros trâmites e acertos devem ser feitos juntamente aos agentes de intervenção.

A estimativa do tempo de execução não se faz totalmente rígido, devido à dependência de licitações e se tratar de uma obra pública.

Após a parte burocrática, a etapa de construção deve se formalizar em torno de 24 meses.

TRÂMITES LEGAIS

LIMPEZA DO TERRENO

ETAPA DE CONSTRUÇÃO

3.4 Estimativa de custo

A estimativa de custo será feita com base no valor descrito no CUB (custo unitário básico) e relacionado com a média de área a ser construída .

VALOR TOTAL

5585,00m² (área prevista) x R\$1.864,410/m² (CUB de marv. de 2018 - R1-n) = R\$10.412.729,85



4.1 Descrição das atividades

As atividades podem ser divididas em 2 principais grupos e estes subdivididos de acordo com suas atividades. Além dos grupos principais de convivência coletiva, existirão grupos de apoio, sendo este dividido em uma **área administrativa** e outra **área de instalações** necessárias para o bom funcionamento do complexo.

PRIVADO/HABITACIONAL

INDIVIDUAL

Neste grupo estão os alojamentos para os estudantes beneficiados com espaço para abrigar eventuais visitantes.

Os alojamentos serão e cada alojamento terá um suporte mínimo de banheiro, lavatório e bancada de apoio.

Capacidade média: 250 moradores

COLETIVO

Serão espaços comuns de uso para os moradores da casa estudantil:

- Área de convivência e estar;
- Espaço de refeições;
- Área para estudos;

PÚBLICO/SERVIÇOS

TRABALHO

Este grupo será destinado a estabelecimentos que servirão tanto aos usuários das unidades habitacionais quanto à população em geral. Pode-se trabalhar com os estabelecimentos a possibilidade de convênio com os usuários das unidades habitacionais.

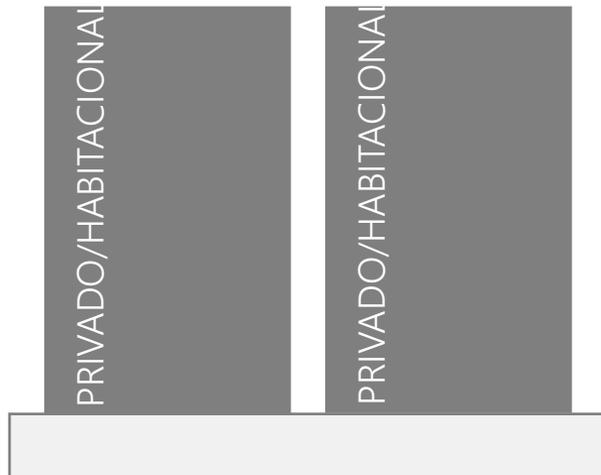
Os serviços serão:

- Café e Lanchonete
- Farmácia
- Coworking

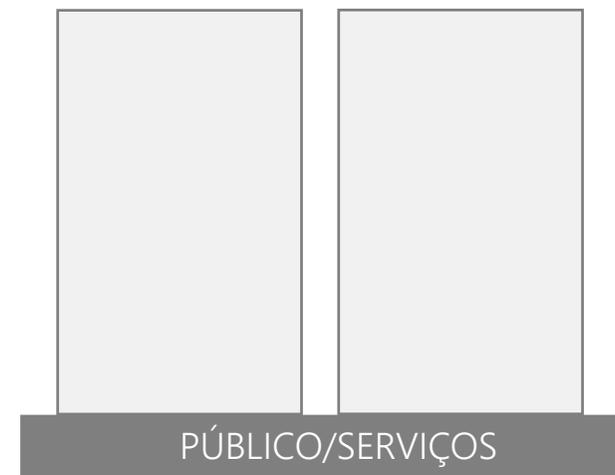
LAZER/CULTURAL

Este grupo será destinado para uso da população em geral e usuários da casa de estudante. Nele estão inclusos serviços de:

- Pequena biblioteca pública com espaço de estudos;
- Áreas verdes que poderão abrigar pequenas feiras.
- Espaço para o CEU



Esquema volumétrico meramente ilustrativo



Esquema volumétrico meramente ilustrativo

4.2 e 4.3 Definição de população fixa/variável e tabulação de áreas

PRIVADO/HABITACIONAL

Individual							
Espaço	Equipamentos	Pop. variável	Pop. fixa	Usuários	Quantidade	Área	Total
Alojamentos duplos	Camas, armários, banheiro, cadeiras, mesas de estudo	x	250 pessoas	Residentes da casa estudantil	120	35m ²	4.200m ²
Coletivo							
Área de convivência	Sofás, cadeiras, mesas baixas, TV	50		Residentes da casa estudantil	5	35m ²	175m ²
Espaço de refeições	Mesas, cadeiras, copa	50		Residentes da casa estudantil	3	50m ²	150m ²
Área de estudos	Sofás, cadeiras, mesas, PC	20		Residentes da casa estudantil	5	35m ²	175m ²
							4.700m²

PÚBLICO/SERVIÇO

Lazer/cultural							
Espaço	Equipamentos	Pop. variável	Pop. fixa	Usuários	Quantidade	Área	Total
Biblioteca pública	Mesas, cadeiras, bancadas, armários	50	2	Estudantes UFRGS e comunidade	1	150m ²	150m ²
Sala CEU	Mesas, cadeiras, copa	10	3	Estudantes UFRGS e comunidade	1	20m ²	20m ²
Trabalho/serviços							
Cafés/bares	Variável	100	15	Público em geral	6	50m ²	350m ²
Farmácia	Variável	10	3	Público em geral	1	30m ²	30m ²
Coworking	Variável	50	3	Público em geral	1	100m ²	100m ²
							650m²

4.2 e 4.3 Definição de população fixa/variável e tabulação de áreas

ÁREA ADMINISTRATIVA

Espaço	Equipamentos	Pop. variável	Pop. fixa	Usuários	Quantidade	Área	Total
Escritório	Sofá, cadeiras, mesa, PC	x	2	Residentes da casa estudantil	1	35m ²	35m ²
Sala de assistência	Sofá, cadeiras, mesa, PC	x	2	Residentes da casa estudantil	1	35m ²	35m ²
Ambulatório	Sofás, cadeiras, mesas, PC, maca, pia, sanitários	x	2	Residentes da casa estudantil	1	35m ²	35m ²

105m²

ÁREAS DE INFRAESTRUTURA

Espaço	Equipamentos	Pop. variável	Pop. fixa	Usuários	Quantidade	Área	Total
Reservatórios	Reservatórios	x	x	Funcionário encarregado	1	60m ²	60m ²
Reservatório de incêndio	Reservatórios	x	x	Funcionário encarregado	1	20m ²	20m ²
Central de gás	Botijões de gás	1	x	Funcionário encarregado	1	20m ²	20m ²
Depósito de materiais	Estantes/armários	1	x	Funcionário encarregado	1	15m ²	15m ²
Depósito de lixos	Lixeiras	1	x	Funcionário encarregado	1	15m ²	15m ²

130m²

ÁREA TOTAL : 5.585m²

4.4 Fluxograma





5.1 Potenciais e Limitações

O terreno em questão está localizado na Av. Loureiro da Silva nº1873, entre a rua Lima e Silva e rua Sarmiento Leite.

Atualmente, o terreno não apresenta nenhum uso, está abandonado e serve de abrigo para moradores de rua. O local está coberto por tapumes mas, mesmo assim, apresenta bastante área utilizada como depósito de lixo. Em horários noturnos, a área se faz bastante perigosa devido ao abandono e não utilização do espaço. Ali, já foram delatados vários casos de violência e furtos.

Apesar do abandono, a área possui um forte potencial para um empreendimento, pois é bem servida de comércios, serviços e transportes ao seu redor.

O terreno possui formato irregular, uma construção não finalizada no centro da área, que possui uma estimativa de **2.835,45m²**



5.2 Morfologia Urbana

Os lotes e alturas não são regulares na área, podendo variar desde edificações residenciais de 2 pavimentos até prédios comerciais com 10 pavimentos.

No quarteirão onde se encontra o lote, as edificações possuem certa unidade de altura e em lotes consideravelmente estreitos.



5.3 Uso do solo

O uso do solo é bastante diversificado, conforme podemos identificar no mapa gráfico de usos. Essa característica de diversidade de uso, deve ser considerada como um ponto positivo para a área.

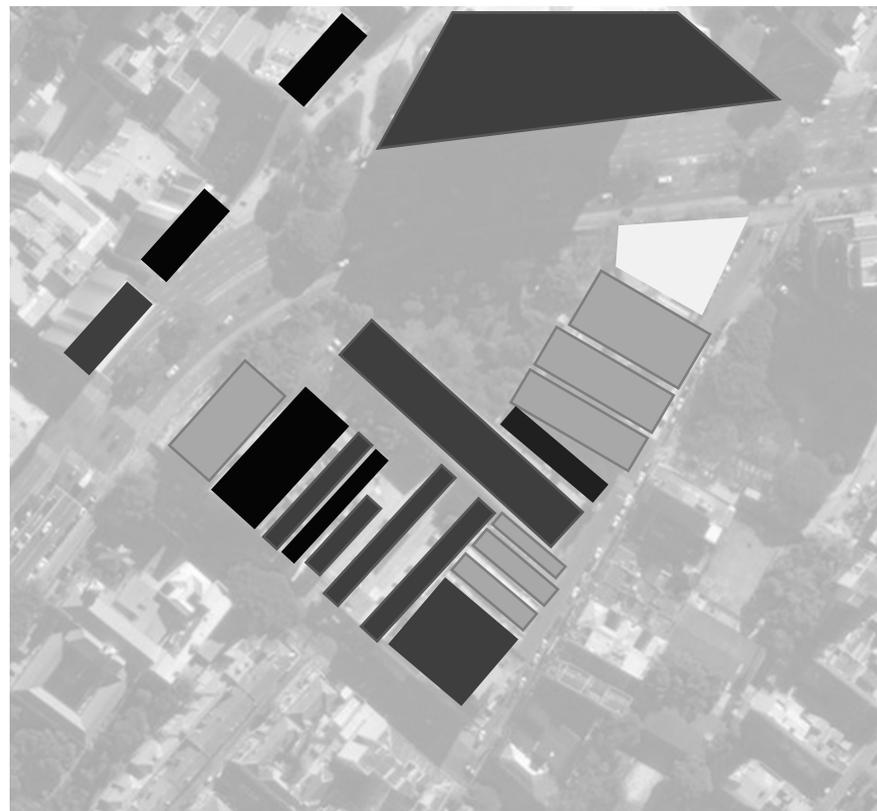


MORFOLOGIA



-  1 a 2 pavimentos
-  3 a 4 pavimentos
-  5 a 6 pavimentos
-  7 e 8 pavimentos
-  9 ou mais

USO DO SOLO



-  Institucional – casa SUS
-  Residencial
-  Comercial
-  Misto

5.4 Características espaciais

O tecido urbano da área possui bastante recortes onde se conformam praças ou terrenos vazios que servem de depósitos de resíduos e lixos, As sobras de terreno se tornam espaços residuais, de pouca utilização. Sendo assim, a área possui uma certa quantia de espaços verdes consideráveis porém subutilizados, com exceção ao Parque da Redenção.



5.6 Redes de infraestrutura

Á área em que o terreno está situado é uma área que delimita espaços importantes da cidade como o centro e conexão entre zona sul e zona norte e, desta maneira, apresenta uma consolidação na infraestrutura básica.

As redes de água, drenagem, esgoto, energia e iluminação são consideráveis suficientes para uma bem estar inicial porém, podem ter melhorias em alguns fatores como, principalmente, o de iluminação.

5.5 Sistemas de circulação

As Avenidas que são adjacentes ao quarteirão do terreno são avenidas de tráfego intenso e que servem de ligação entre a zona sul, centro e zona norte da cidade.

As principais ligações se fazem entre as Avenidas Loureiro da Silva, Sarmento Leite, Borges de Medeiros e Osvaldo Aranha.

Dentro de uma menor escala, em relação ao bairro, ruas importantes e com bastante movimento também se localizam perto do terreno. São elas: Rua da República, Lima e Silva e José do Patrocínio.

As ruas e avenidas citadas, recebem mais importância em relação ao transporte. São nelas que transitam importantes linhas de ônibus e rotas de ciclovias.

O fluxo de transporte é intenso e, junto a isso, a área torna-se atrativa para criação de estacionamentos. Estes, ali existem, ocupam áreas consideráveis mas não suprem a necessidade da área.



Vias primárias

Vias secundárias

Vias locais

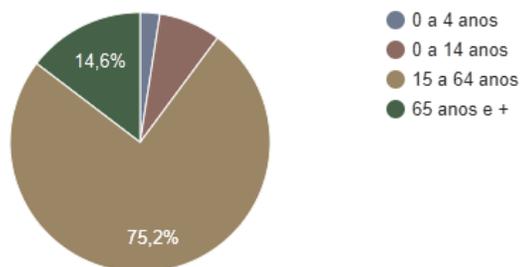
5.7 Dados populacionais

CENTRO – Censo 2010

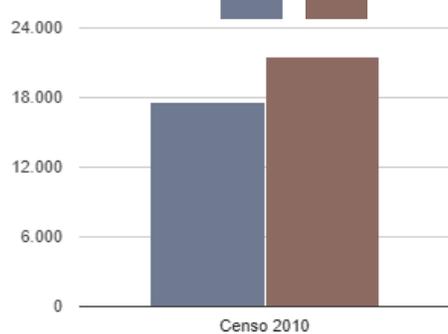
Número de habitantes: 39.154 habitantes

Renda média dos resp. por dom. = 12,8 salários mínimos

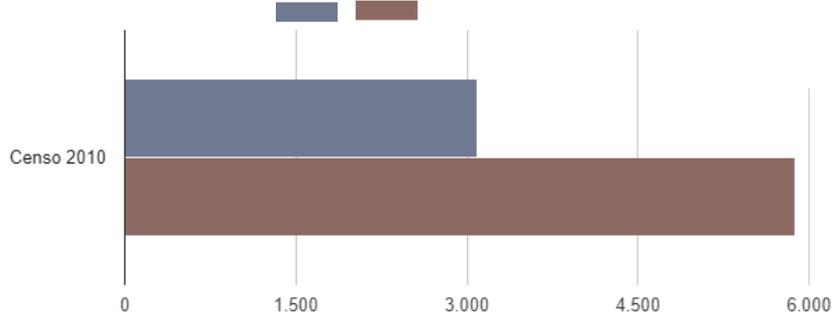
Centro Histórico: Faixa etária



Centro Histórico: Homens x Mulheres



Centro Histórico: Jovens x Idosos

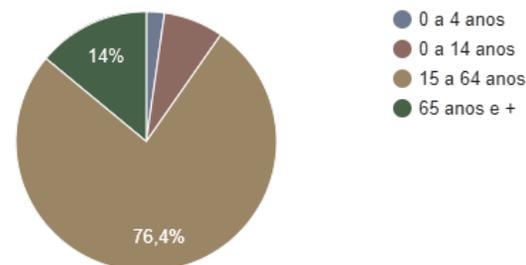


CIDADE BAIXA

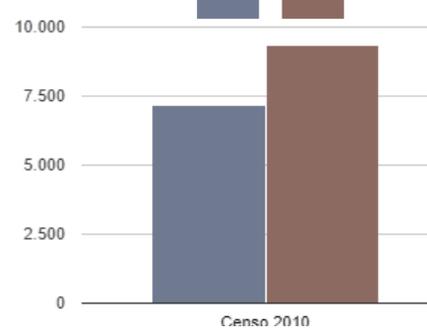
Número de habitantes: 16.522 habitantes

Renda média dos resp. por dom. = 11,1 salários mínimos

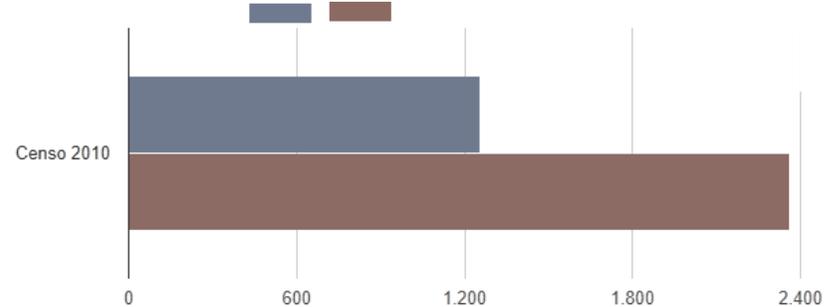
Cidade Baixa: Faixa etária



Cidade Baixa: Homens x Mulheres



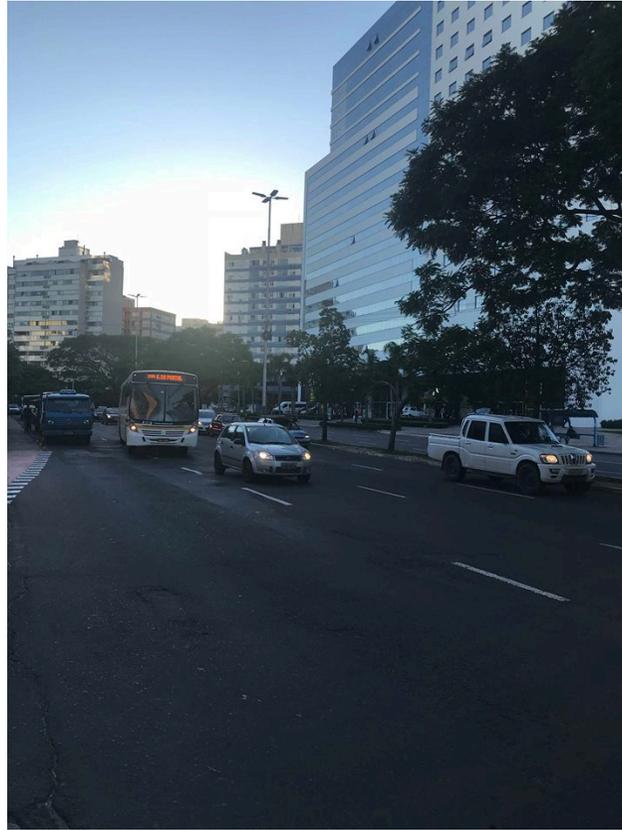
Cidade Baixa: Jovens x Idosos



5.8 Levantamento fotográfico



ESQUINA AV. LOUREIRO DA SILVA
E SARMENTO LEITE



AV. LOUREIRO DA SILVA



VIADUTO JOÃO PESSOA

5.8 Levantamento fotográfico



AV. LOUREIRO DA SILVA
ENTORNO IMEDIATO FRENTE AO TERRENO



AV. LOUREIRO DA SILVA
TESTADA DO TERRENO

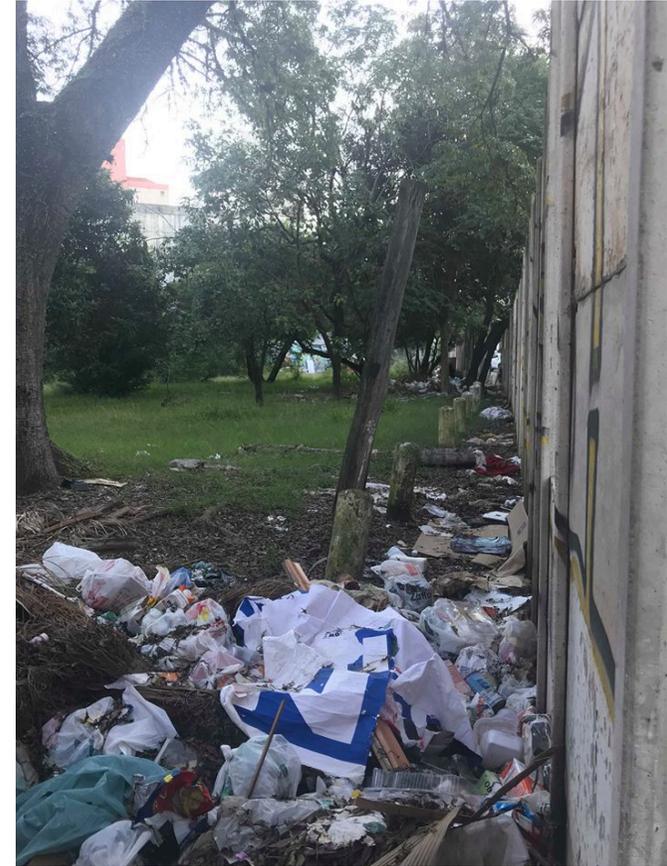
5.8 Levantamento fotográfico



AV. LOUREIRO DA SILVA
TESTADA DO TERRENO

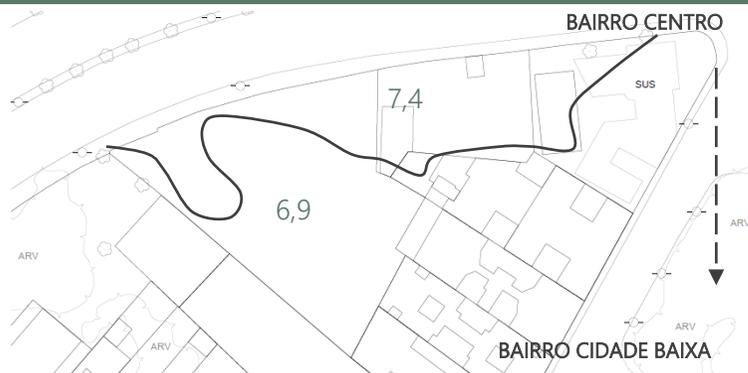


SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO



SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO

5.9 Levantamento planimétrico



5.10 Estrutura e drenagem do solo

O terreno não apresenta grandes declividades ou influências que sejam consideradas vulneráveis. A cota do terreno é de 6,9 metros e inclinações inferiores a 6%.

Ao que pode se perceber pela declividade do solo em torno do terreno, o escoamento das águas das chuvas vêm da direção do Bairro Centro, mais alto, com caimento ao bairro Cidade Baixa, mais baixo. As ruas estreitas do bairro Cidade Baixa atenuam algum tipo de problema de permeabilidade das águas pluviais.

5.11 Microclima

A área onde o terreno se encontra possui grande densidade de construção, concentração de veículos e pavimentação sem área de drenagens. Devido a estes condicionantes determinam a criação de ilhas de calor nesta área.

Apesar da alta densidade de urbanização da área, a proximidade com o Parque da Redenção e algumas **massas verdes** dispostas pela área, tem-se uma espécie de amenização do clima, com o aumento da umidade e deixando as temperaturas mais amenas.





6.1 Condicionantes legais

PDDUA
MZ 1
UEU 28
QUARTEIRÃO 137

Densidade bruta (19):

taxa de ocupação do solo é 525 hab/há e 150 econ./há.

Atividades (5):

Zonas Mista 02, Centro Histórico. São permitidas atividades residenciais de hotelaria e comércio varejistas sem restrições de área.

Índice de aproveitamento (19):

IA=2,4

IAMax=3,0

quota ideal 75m².

Volumetria (09):

-Base : até 9 metros de altura. Taxa de ocupação de 90%.

-Corpo : até 18 metros de altura na divisa. Taxa de ocupação de 75%.

-Altura máxima: 42m.

Recuo de Jardim - ISENTO

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTOALEGRE – LC284 Habitações Coletivas

Art. 126 - Os prédios destinados a habitação coletiva deverão ter instalações sanitárias, quando coletivas, separadas por sexo na proporção de um conjunto de vaso e lavatório (e mictório quando masculino) para cada 05 pessoas, e um local para chuveiro para cada 10 pessoas, calculados a razão de uma pessoa para cada 4,0m² de área de dormitório.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO – LC420A

- habitações coletivas são classificadas como de baixo risco – Reservatório de incêndio com capacidade para 12.000 litros
- restaurante e comércio são classificados como risco médio - Reservatório de incêndio com capacidade para 12.000 litros

LOCAIS PARA REFEIÇÕES

Art. 170

Os locais para refeições, deverão ter:

- I. Cozinha, copa, despensa e depósito;
- II. Instalações sanitárias para uso público, separados por sexo com fácil acesso;
- III. Instalações sanitárias de serviço, constituída, no mínimo um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;
- IV. Central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.



7.1 Referências

Proposta finalista do concurso para a Moradia Estudantil da Unifesp São José dos Campos / Atelier Rua + Rede Arquitetos



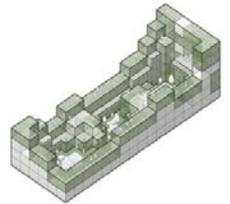
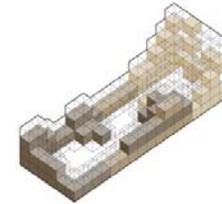
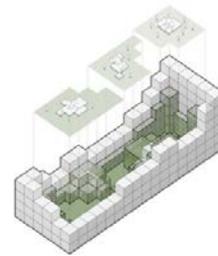
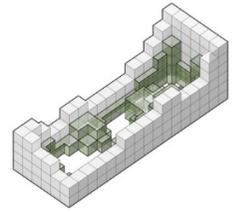
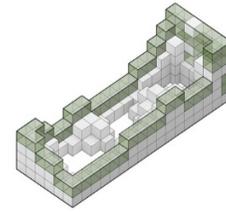
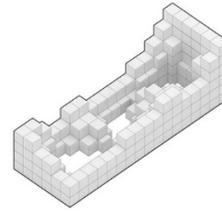
7.1 Referências

Proposta vencedora de WE Architecture combina espaços verdes com habitação social em Aarhus



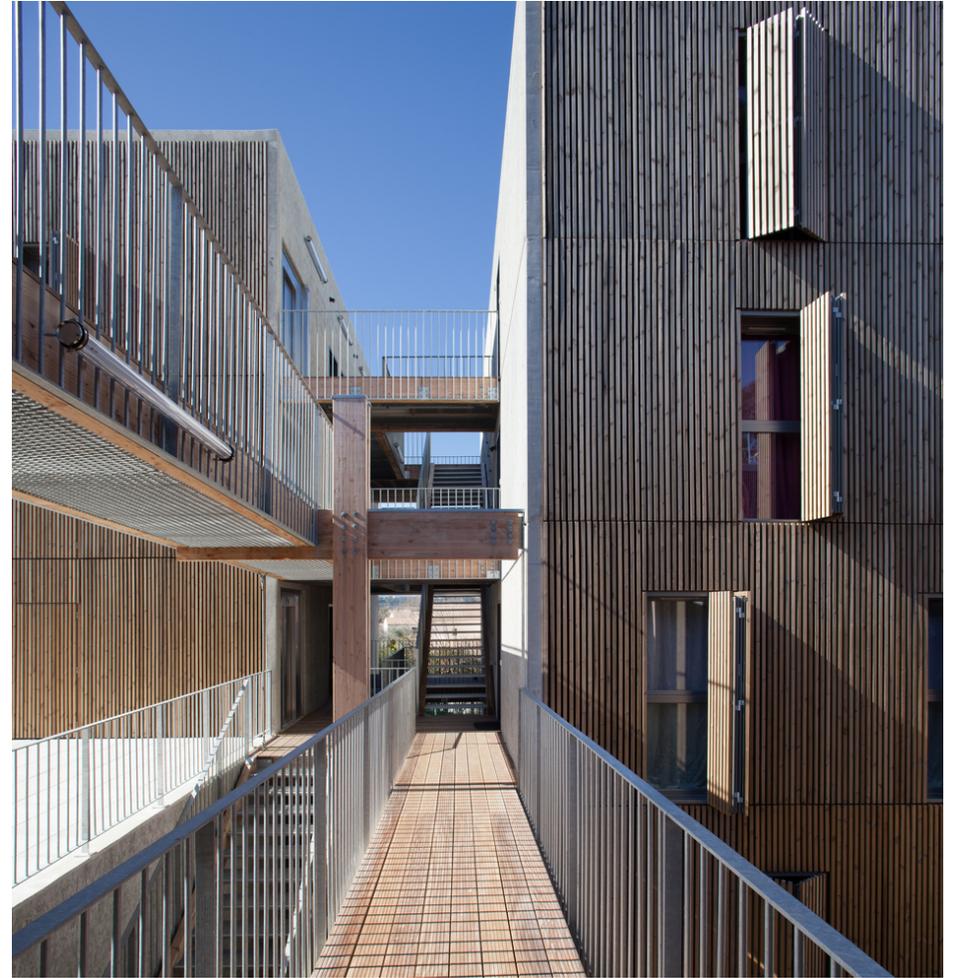
7.1 Referências

WE architecture + Erik Juul propõem jardim urbano e habitação para moradores de rua em Copenhague



7.1 Referências

Habitação Social + Lojas em Mouans Sartoux / COMTE et VOLLENWEIDER
Architectes



7.1Referências

BIBLIGRAFIA

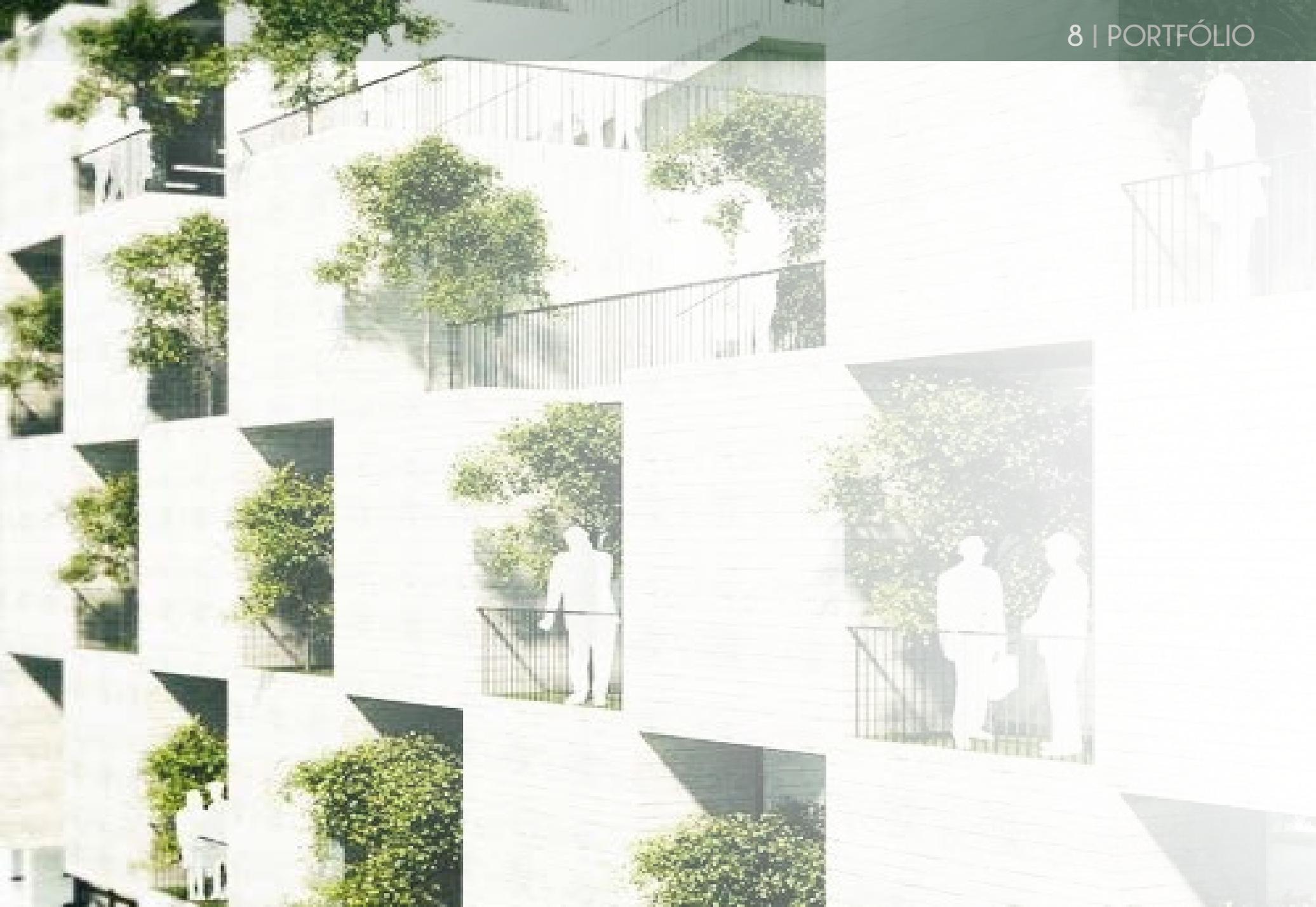
Sites:

1. <http://www.sinduscon-rs.com.br/wp-content/uploads/2018/02/SERIE-HISTORICA-VALOR.pdf>
2. <https://www.citylab.com/equity/2013/02/boston-ready-apartment-building-bars-cars/4810/>
3. <https://www.archdaily.com.br/br/789846/habitacao-social-plus-lojas-em-mouans-sartoux-comte-et-vollenweider-architectes/56737edae58ecea0f90000a6-social-housing-plus-shops-in-mouans-sartoux-comte-et-vollenweider-architectes-photo>
4. <https://www.archdaily.com.br/br/868625/proposta-vencedora-de-we-architecture-combina-espacos-verdes-com-habitacao-social-em-aarhus>
5. https://www.archdaily.com.br/br/792752/white-arkitektur-dilui-os-limites-entre-o-artificial-e-o-natural-em-projeto-de-habitacao-social-na-dinamarca?ad_medium=widget&ad_name=recommendation
6. <http://www.ufrgs.br/prae/sae/casa-do-estudante>
7. <http://populacao.net.br/index.php>
8. <http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a09v17n1.pdf>
9. <http://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/moradiaestudantil/manifesto-por-que-moradia-estudantil.pdf>
10. <https://malocadigital.wordpress.com/2009/12/15/casa-do-estudante/>
11. <http://mapas.procempa.com.br/mapaoficial/>
- 12.
- 13.

BIBLIGRAFIA

LEGISLAÇÃO

1. PORTO ALEGRE - **L. C. Nº 284**. Código de Edificações de Porto Alegre. 5° ed. 1992
2. PORTO ALEGRE - **L. C. Nº420**. Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre. 4° Ed. 2001.
3. PORTO ALEGRE - **L.C. 434/99**.. Plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental. 2010.
4. ABNT - **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3° Ed. 2015.



8.1- Portfólio

PROJETO ARQUITETÔNICO II

Prof. Fernando Fuão - Grupo com Gabriela Bertoli e Natália Lansini



PROJETO ARQUITETÔNICO III

Prof. Cláudia Colombo - Grupo com Gabriela Bertoli



8.1- Portfólio

URBANISMO I

Prof. Lívia Piccini - Grupo com Natália Lansini e Gabriela Bertoli



URBANISMO II

Prof. Fernando Fuão - Grupo com Natália Lansini



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Prof. Cláudio Calovi - Grupo com Natália Lansini



PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Prof. Carlos Bahima - Grupo com Luciana Baroni e Andressa Saraiva



VISTA DO PÁTIO



VISTA DA RUA CAETE 2 - ACESSO PRINCIPAL



Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	B	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO IV	A	C	Aprovado	7
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	C	Aprovado	2
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	G1	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2015/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	B	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	C	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2015/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-C	U	C	Aprovado	2
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2014/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2

2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	D	A	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	9